

EO-SAÚDE PÚBLICA E RASTREAMENTO: ANÁLISE DOS CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA BAHIA (2020 A 2024).

Isadora Ellen Teodoro Miranda¹; Wendel da Silva Viana ²; Flávia de Brito Rodrigues³; Lorena Nascimento Antunes⁴; Juliana Mendonça dos Santos Lopes (Dra.)⁵

1. Aluna do Período 8 do curso de Farmácia do Centro Universitário Faculdade de Guanambi; E-mail: isaellen7@hotmail.com.
2. Aluno do curso de Medicina do Período 10 do Centro Universitário Faculdade de Guanambi; E-mail: 1012115180@ulife.com.br.
3. Aluna do curso de Farmácia do Período 8 do Centro Universitário Faculdade de Guanambi; E-mail: 1012213708@ulife.com.br.
4. Aluna do curso de Medicina do Período 8 do Centro Universitário Faculdade de Guanambi; E-mail: 1012214081@ulife.com.br.
5. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Faculdade de Guanambi; E-mail: (julianabiolopes@gmail.com)

RESUMO: O câncer de colo do útero (CCU) constitui um relevante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde persistem desigualdades socioeconômicas e limitações no acesso a serviços de prevenção. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de câncer de colo do útero notificados no Estado da Bahia entre os anos de 2020 e 2024. Trata-se de uma pesquisa ecológica, retrospectiva e descritiva, com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (DATASUS). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, econômicas e clínicas, incluindo faixa etária, raça/cor, procedência, tipo de atendimento, custos hospitalares e mortalidade. Identificaram-se 7.490 casos, concentrando-se nas faixas etárias de 40 a 59 anos (50,13%) e 20 a 39 anos (30,44%), com predominância de mulheres pardas (70,8%) e residentes na macrorregião Leste. O custo total hospitalar somou R\$ 17,9 milhões, com taxa média de letalidade de 9,37%. A prevalência de casos invasivos (79,84%) evidencia falhas nos programas de rastreamento e diagnóstico precoce. Conclui-se que o CCU permanece como um agravo relevante no contexto baiano, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à triagem, vacinação contra o HPV e acompanhamento integral à saúde da mulher.

Palavras-Chave / Descritores: Câncer de colo do útero, Epidemiologia, Saúde pública.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, representa uma das principais causas de morte por

neoplasias entre as mulheres. A alta incidência reflete desigualdades socioeconômicas e falhas nos programas de rastreamento e prevenção.

Sua magnitude tem sido observada quando se verifica que o CCU acometa mais de um milhão de mulheres em todo o mundo, sendo a maior parte delas encontradas em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sendo em sua grande maioria, mulheres de nível socioeconômico baixo e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, refletindo as iniquidades em saúde existentes nesses locais, representando uma causa de morbimortalidade evitável e injusta no público feminino (XAVIER et al., 2024).

O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. Para tanto, a cobertura mínima deve atingir 80% da população-alvo e seguir os protocolos preconizados. No entanto, as medidas adotadas podem não estar sendo suficientes para o rastreamento adequado e a erradicação do CCU (LOPES et al., 2021; FERREIRA et al., 2022).

Ademais, cabe ressaltar que o controle da incidência de CCU é influenciado por diversos fatores, incluindo as desigualdades socioeconômicas e culturais, bem como o desempenho do sistema de saúde, dado que este câncer é observado principalmente em mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde ofertados (SILVA et al., 2025). Nesse contexto, o acesso da população à saúde emerge como fator de dimensão crucial desse desempenho (SILVA et al., 2025).

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos contribuindo para a compreensão dos fatores sociodemográficos e clínicos relacionados a essa doença e subsidiando políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle do CCU.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS. Foram incluídos casos notificados entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram: faixa etária, raça/cor, procedência, tipo de atendimento, custos hospitalares, mortalidade e tempo médio de internação. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, com cálculo de médias, frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados secundários de

domínio público, a pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 7.490 casos de câncer de colo do útero na Bahia entre 2020 e 2024, concentrados nas faixas etárias de 40 a 59 anos (50,13%) e de 20 a 39 anos (30,44%). A maioria das pacientes era parda (70,8%) e residente na macrorregião Leste (32,23%), esse resultado pode ser parcialmente explicado por fatores demográficos, visto que essa região engloba a capital Salvador e municípios com alta densidade populacional, sendo, segundo a SESAB, a mais populosa do estado.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos casos de câncer de colo de útero em mulheres notificados no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024 (n=7490).

VARIÁVEL	N	%
SEXO:		
Feminino	7490	100
FAIXA ETÁRIA:		
<=19 anos	7	0,09
20 a 39 anos	2280	30,44
40 a 59 anos	3755	50,13
60 a 79 anos	1294	17,28
>=80 anos	154	2,06
MACRORREGIÃO DE SAÚDE:		
Sul	991	13,23
Sudoeste	614	8,20
Oeste	357	4,76
Norte	569	7,60
Nordeste	396	5,29
Leste	2414	32,23
Extremo Sul	625	8,34
Centro Leste	1205	16,09
Centro Norte	319	4,26
RAÇA:*		

Branca	509	6,80
Preta	1038	13,86
Parda	5303	70,80
Amarela	49	0,65
Indígena	4	0,05

CARATER DO ATENDIMENTO

Eletivo	4213	56,25
Urgência	3277	43,75

*Variável sem informação em 7,84% dos casos (n=587).

A prevalência de casos invasivos (79,84%) em comparação aos casos in situ (20,16%) sugere falhas no rastreamento e diagnóstico precoce e implica em custos significativamente maiores.

Tabela 2. Morbidade hospitalar no SUS decorrente do câncer de Colo de Útero no Estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024 (n=7490).

MORBIDADE HOSPITALAR:

Neoplasia maligna do colo do útero	5980	79,84
Carcinoma in situ de colo do útero	1510	20,16

O custo total hospitalar somou R\$ 17,9 milhões, com média anual de R\$ 3,58 milhões e taxa média de letalidade de 9,37%. Destaca-se que 96,8% desses custos são provenientes de serviços hospitalares, refletindo a predominância da atenção terciária em detrimento de ações preventivas eficazes.

Tabela 3. Características epidemiológicas dos casos de câncer de colo de útero notificados no estado da Bahia entre os anos de 2020 a 2024.

VARIAVEIS	2020	2021	2022	2023	2024	MÉDIA
Custos Totais (R\$)*.	2.906.150,24	3.536.549,58	3.599.204,51	3.913.953,60	3.999.725,11	3.583.116,61
Custos com Serviços Hospitalares (R\$)**.	2.361.170,41	2.890.499,04	2.907.562,10	3.144.408,40	3.172.747,30	2.895.277,45
Valor Médio por Internamento (R\$).	2.186,72	2.392,79	2.615,70	2.485,05	2.446,32	2.425,32
Tempo Médio de Permanência internado (em dias).	5,9	6,1	4,8	5,2	4,9	5,4

Óbitos Hospitalares***	Intra- 150	148	135	122	131	137,2
Taxa de Letalidade.	11,29	10,01	9,81	7,75	8,01	9,37

*Os custos totais durante o período de 2020 a 2024 totalizaram R\$ 17.938.699,65.

** Os custos com serviços hospitalares durante o período de 2020 a 2024 totalizaram R\$ 17.371.664,70.

*** Os óbitos intra-hospitalares de mulheres acometidas por câncer de colo uterino totalizaram 686, durante o período estudado.

Esses resultados corroboram estudos que associam a alta incidência do CCU a desigualdades socioeconômicas, barreiras de acesso aos serviços de saúde e baixa cobertura vacinal contra o HPV. Reforça-se, portanto, a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atenção primária e ao rastreamento regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de colo do útero permanece como um relevante problema de saúde pública no estado da Bahia, afetando predominantemente mulheres de meia-idade, pardas e residentes em regiões mais populosas. A elevada taxa de casos invasivos e os altos custos hospitalares refletem falhas nos programas de rastreamento e prevenção. Conclui-se que é essencial fortalecer as políticas públicas de saúde, ampliar o acesso ao exame citopatológico e intensificar a cobertura vacinal contra o HPV, visando reduzir a morbimortalidade e promover maior equidade na atenção à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

CASASA, C. P. R. et al. Cervical cancer screening in low- and middle-income countries: A systematic review of economic evaluation studies. *Clinics*, 2022.

FERREIRA, M. C. M.; NOGUEIRA, M. C.; MARTINS, L. C.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6):2291-2302, 2022.

LOPES, A. B. B.; BRAVO, B. S.; TIJOLIN, M. B.; NUNES, P. L. P.; DIAS JUNIOR, S. F.; LENHANI, T.; CARVALHO, F. B. Câncer de colo de útero. *Brazilian Journal of Health Review*; v.4, n.4, 2021.

SILVA, F. P. B.; CRUZ, A. G. T.; PINHEIRO, D. L.; SOTERO FILHO, J. W. M. Análise epidemiológica do câncer de colo do útero no estado do Tocantins no período de 2018-2022. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v.18, n.2, 2025.

XAVIER, L. P.; GALVÃO, S. S.; OLIVEIRA, A. S.; DAMASCENO, H. C.;
CAVALCANTE, R. L.; MONTEIRO, J. R. S.; OLIVEIRA, O. P.; GRANATO, R. R.;
SILVA, L. O. R.; PINHEIRO, M. C. N. Análise do perfil epidemiológico e rastreamento do
Câncer do Colo do Útero em um município da região do Xingu nos anos de 2017 a 2022.
Revista Acervo Saúde, v. 24, n. 2, 2024.

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa PróCiência do Ecossistema Ânima.

Modalidade: Iniciação Científica no Centro Universitário FG – Guanambi.